

II Colóquio Cartografias (re)inventadas - Escola de Artes - Universidade de Évora - Évora 13 e 14 de outubro de 2016

Maria do Céu Simões Tereno - Professora Auxiliar
Departamento de Arquitetura - Escola de Artes

Carto - iconografia interpretativa da evolução das fortificações e torres religiosas e civis de Évora

Resumo:

A cidade de Évora, de origem muito remota no tempo, localiza-se no território de Portugal continental integrado na Península Ibérica com as coordenadas 38° 34' de latitude norte e 7°54' longitude este.

Encontram-se nesta cidade três conjuntos amuralhados que resultaram da ocupação humana e sua necessidade defensiva ao longo dos séculos. A pontuar esta muralhas encontram-se torres que foram e continuam a ser elementos muito marcantes na leitura da cidade. Podemos considerar no conjunto das torres dos diversos circuitos amuralhados, tipologias diferentes, tais como a religiosa, a civil e a militar.

O objetivo é realizar uma análise da carto-iconografia existente sobre a cidade de Évora, para compreender a evolução da cidade.

O circuito romano que remonta provavelmente ao início da Era Cristã, aquando do domínio romano na Península Ibérica, tinha cerca de 1080 metros de perímetro envolvendo o núcleo mais elevado da cidade, o que melhores características defensivas apresentava, visível ainda hoje em muitos troços, e popularmente designado como a "Cerca Velha".

O segundo circuito começou a ser construído no reinado de D. Afonso IV cerca de 1350. A sua construção terminou algumas décadas depois no reinado de D. Afonso V. Conhecida como a "Cerca Nova" ou Muralhas Fernandinas tinha um perímetro de aproximadamente 3500 metros de comprimento.

Em meados do século XIV teve início a utilização da pólvora como força propulsora, dando lugar a uma nova "tecnologia de guerra" a pirobalística. A alteração do paradigma da guerra e a passagem da neurobalística à pirobalística determinam alterações na arte da guerra e que tem consequências nos sistemas defensivos e definem alterações na arquitetura militar.

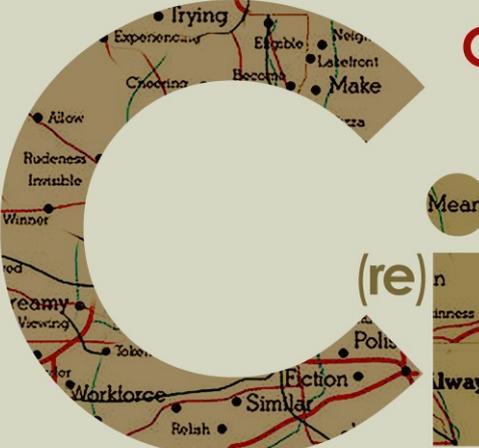
O último recinto amuralhado deveu-se à defesa empreendida pelos portugueses contra Felipe IV, para a obtenção e manutenção da Independência, num período alargado entre 1640 e 1668. Nos projetos de edificação deste recinto estiveram envolvidos alguns engenheiros militares de renome, como *Charles Lassart*, *Jean Gillot* no período de 1642, e *Nicolau de Langres* entre 1648-1660, entre outros.

Passaram-se muitos séculos sobre a edificação das torres mais antigas. Sem utilização efetiva, muitas delas caíram no esquecimento. Contudo, dado o seu posicionamento no tecido urbano, de

modo generalizado continuam a permitir uma visão magnífica da cidade. Simultaneamente, o seu legado arquitetónico é de inegável valor histórico, donde o interesse em as dar a conhecer e preservar.

A definição da malha urbana através dos primeiros recintos amuralhados, que foram sendo gradualmente preenchidos e substituídos por outros de maiores dimensões que iam abrangendo novas áreas de expansão, são muito evidentes na leitura da cidade. Pontuada por torres das várias naturezas, podem observar-se as sucessivas épocas de construção. Estas evoluções surgem nos documentos cartográficos e iconográficos analisados, e neles se observam as sucessivas construções e configurações diferenciadas ao longo do tempo. Do ponto de vista cronológico é possível também ter essa leitura, o que demonstra a importância dos documentos analisados.

Palavras chave: Cartografia, Iconografia, Imagem da Cidade, Torres



CARTOGRAFIAS II (re)inventadas II

14 outubro 2016
9:00H/18:00H

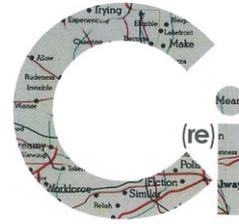
Local:
auditório / sala 131
Colégio do Espírito Santo

**conferências
música
performance
exposição**

ESCOLA DE ARTES
Universidade de Évora
Colégio Mateus d'Aranda
Rua do Raimundo, 104
ÉVORA

Organização:
António Abel
Filomena Monteiro
Luís Afonso
Manuela Cristóvão
Marta do Céu Tereno

UÉVORA | CHAIA | CESEM | CIDEHUS | ICAAM | CIEBA | CIAUD.FAUL | CICS.NOVA | CIAC | CEDTUR | C. M.ÉVORA



CARTOGRAFIAS II (re)inventadas II

14 outubro 2016 | 9:00 - 18:00
Local : auditório | sala 131
Colégio do Espírito Santo

Programa

09:30 | Recepção
10:00 | Abertura
10:05 | Liliana Bizinech - Momento musical – Diana dos Santos, meio soprano, aluna do 3º ano da licenciatura em Música, acompanhada ao piano por Ludmila Vashchilina, aluna do Mestrado em Ensino da Música - Descalça vai para a fonte, versos Luís de Camões, música Jorge Crumer de Vasconcelos; canção portuguesa de E. Halffter "Ai que linda moça"; ária da Dulcinée da ópera Don Quichotte de J.Massenet.
10:15 | Paulo Pereira - Caminhos Imaginários numa ligação entre mundos
10:30 | Francisco Teixeira - Cartografias Claustrais
10:45 | Filomena Monteiro - ÉvORA: perspetivas icono - cartográficas de alguns dos seus recursos hídricos

Intervalo

11:15 | Panayotis Sarantopoulos - Do Largo do Conde de Vila Flor ao fórum antigo
11:30 | Manuela Cristóvão - Desafiar o tempo e o espaço
11:45 | Marta do Céu Tereno: Carlo - Iconografia interpretativa da evolução das fortificações e torres religiosas e civis de Évora

almoço

14:30 | Francisco Vaz - A Geografia na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo
14:45 | Mariana Pereira - Interpretação popular dos frescos exteriores das igrejas conventuais dos mosteiros de Voronei e Sucevita (Bucovina) - Roménia
15:00 | António Abel - Cartografias das (minhas) memórias

Intervalo

15:30 | Christopher Bochmann - Corte transversal musical de um rio: Rheingold de Wagner
15:45 | António Valério Maduro - O Lugar das Culturas nos Coulos de Alcobaca na Época Moderna
16:00 | Luís Afonso - Paisagens Sonoras
16:15 | Manuel Patrocínio - Oriente-Occidente: a recriação de espaços nos azulejos com chinoiserie do Colégio do Espírito Santo (Évora)

debate

17:45 | Exposição "CARTOGRAFIAS" - Inauguração (alunos da UC Artes Visuais II - 2º ano - docentes Manuela Cristóvão e Luís Afonso / organização: Luís Afonso; e da UC de Metodologias de Intervenção no Património Arquitetónico - 4º ano - docente Marta do Céu Tereno)

ESCOLA DE ARTES
Universidade de Évora - Colégio Mateus d'Aranda - Rua do Raimundo, 98 - ÉvORA

UÉVORA | CHAIA | CESEM | CIDEHUS | ICAAM | CIEBA | CIAUD.FAUL | CICS.NOVA | CIAC | CEDTUR | C. M. ÉVORA

O colóquio propõe a descoberta de diferentes formulações de cartografia, através de interrogações sobre a relação entre arte e cartografia ao longo do tempo e na arte contemporânea. Pretende-se gerar diferentes olhares sobre as relações entre procedimentos técnicos, artísticos e científicos, e as suas representações neste âmbito. Será proporcionada a discussão sobre questões de representação abstrata e figurativa; conceitos mentais, representações de lugares geográficos e imaginários nas suas várias dimensões científicas e artísticas.

Organização: Marta do Céu Tereno - Manuela Cristóvão
Coordenação: Marta do Céu Tereno
Comissão Científica:
Christopher Bochmann - Departamento de Música - Universidade de Évora - CESEM
Filomena Monteiro - Arquitetura - Câmara Municipal de Évora
Manuel Patrocínio - Departamento de Artes Visuais e Design - Universidade de Évora - CHAIA
Manuela Cristóvão - Departamento de Artes Visuais e Design - Universidade de Évora - CHAIA
Marta do Céu Tereno - Departamento de Arquitetura - Universidade de Évora - CHAIA
Mariana Pereira - Departamento de Património, Ambiente e Ordenamento - Universidade de Évora - ICAAM